



EUSecure: Interdisciplinary training on EU security, resilience and sustainability
Project ID: 2020-1-HU01-KA203-078719

EU Secure Lite

Manual do Estudante

Elaborado e compilado por ^[1]_[2] Mónika Szente-Varga, Ágnes Sántha e Éva Jakusné Harnos

Tradução: João Casqueira Cardoso/ Revisão: Cláudia Ramos



EUSecure: Interdisciplinary training on EU security, resilience and sustainability
Project ID: 2020-1-HU01-KA203-078719

Índice

Unidade 1: Questões relacionadas com as redes sociais e <i>fake news</i>	3
Unidade 2: Saúde Pública e gestão de pandemias	8



Unidade 1: Questões relacionadas com as redes sociais e fake news

1. Lê o texto e responde às perguntas.

Pode um secador de cabelo parar o coronavírus?

Na Primavera de 2020, um vídeo que afirmava que um secador de cabelo podia prevenir a infecção por coronavírus tornou-se viral na Internet. Milhares de utilizadores partilharam a mensagem que dizia que soprar ar quente para o rosto a partir de um secador de cabelo ou respirar ar quente numa sauna poderia curar a COVID-19. A informação contida no vídeo não era apenas enganadora, mas potencialmente perigosa. No entanto, podia parecer convincente: 1) porque o conselheiro tinha um doutoramento (não em ciências médicas, mas sim em educação); e 2) porque o vídeo continha o logótipo dos Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, que, na altura, estavam a combater a pandemia. Assim, o vídeo abusou do logótipo e do prestígio da agência governamental ao apoiar a sua alegação pseudo-científica. Após um alerta, o fornecedor de Internet retirou a ligação ao vídeo. No entanto, era demasiado tarde, uma vez que as cópias já se tinham espalhado nessa altura.

Se alguém tivesse acreditado no vídeo, poderia ter arriscado a vida, porque a doença do coronavírus não pode ser curada simplesmente inalando ar quente. Na realidade, os CDC e outras autoridades sanitárias de todo o mundo estavam a pedir às pessoas que lavassem as mãos com frequência, usassem uma máscara, praticassem o distanciamento social ou mesmo ficassem em casa, a fim de abrandar a propagação do vírus.

Escolha a melhor resposta.

1	O vídeo punha em perigo a vida dos internautas porque....	T. continha conselhos não científicos. U. os encaminhava para uma instituição inexistente. V. os encaminhava para uma sauna quente. W. foi feito por um batoteiro sem doutoramento.
2 tornou o vídeo mais credível.	P. A linguagem científica R. O aparecimento do logótipo do CDC S. A pandemia de COVID T. A plataforma da Internet
3 propagação de desinformação.	M. A eliminação do URL do vídeo poderia impedir N. As partilhas do vídeo não poderiam impedir a O. A remoção da hiperligação não poderia impedir a P. O aviso do CDC poderia impedir a
4	Muitas pessoas partilharam o vídeo falso porque.....	L. estavam demasiadamente ansiosas por encontrar informações sobre um assunto atual. M. receberam dinheiro por partilharem o vídeo. N. queriam tirar um curso de medicina. O. suspeitavam da fonte.



5	O que é que os CDC tentaram de facto levar as pessoas a fazer para abrandar a propagação da doença?	J. Ir a conferências científicas para aprender mais sobre o coronavírus. K. Construir mais laboratórios. L. Lavar as mãos com mais frequência e praticar o distanciamento social. M. Passar mais tempo a navegar na Internet.
---	---	--

Escreve aqui as letras das tuas respostas. Qual é a solução?

2. Lê o texto e responde às perguntas.

Fábricas de *Trolls*

Como é que as fábricas de trolls funcionam?

Os funcionários das fábricas de trolls criam identidades falsas e gerem os seus perfis nas redes sociais. Pretendem criar uma impressão de autenticidade da conta criada, pelo que não publicam apenas material directamente relacionado com os objectivos da fábrica de trolls, mas também materiais adicionais que tornam credível um perfil fictício, como pormenores da vida privada. Os perfis apresentam imagens retiradas de repositórios já existentes na Internet, modificadas para enganar os motores de busca da Internet. Uma vez que as fábricas de *trolls* empregam centenas de pessoas e cada empregado tem várias contas, é fácil criar uma rede social que ligue perfis falsos e crie a impressão de um perfil real. Quanto mais tempo as contas forem mantidas, mais fácil é criar a ilusão de realidade. As pessoas empregadas nas fábricas de *trolls* trabalham frequentemente por turnos para garantir que as mensagens que produzem podem ser exibidas 24 horas por dia.

O que é que as fábricas de *trolls* produzem?

Os produtos das fábricas de *trolls* incluem, entre outros

- perfis falsos nas redes sociais;
- sítios Web inteiros criados para apoiar operações de ‘trollagem’;
- mensagens publicadas nas redes sociais, bem como em sítios Web, blogues, etc.

Os funcionários das fábricas de *trolls* não só criam mensagens, como também respondem a comentários e participam em discussões em linha. Podem também simular litígios para aumentar a impressão de realidade dos perfis falsos através dos quais divulgam os conteúdos que criam.

Escolha a melhor resposta.

1	Na sua opinião, quem emprega os <i>trolls</i> ?	1. Actores de identidade secreta. 2. Cibercriminosos. 3. Comerciantes em linha fraudulentos. 4. Hacktivistas.
2.	Qual é o objectivo dos <i>trolls</i> ?	1. Influenciar. 2. Fraude. 3. Entretenimento. 4. Branqueamento de capitais.



EU Secure: Interdisciplinary training on EU security, resilience and sustainability
Project ID: 2020-1-HU01-KA203-078719

3. Lê o resumo e responde às perguntas.

Fake News e redes sociais como riscos de segurança

O termo coletivo *fake news* é utilizado para designar vários tipos de engano e persuasão. Na literatura académica, *a desinformação, as fake news, as notícias falsas, as junk news, o jornalismo amarelo, os hoaxes, os factóides, as notícias de propaganda, a sátira/paródia de notícias, o advertorial* (uma combinação de editorial e publicidade) e, no que diz respeito aos vídeos falsos, os deepfakes são termos utilizados para descrever a comunicação enganosa que visa induzir em erro o público-alvo.

Os indivíduos crescem aceitando determinados valores; tentam preservar o seu rosto na sociedade como aceitável e respeitável; têm um forte desejo de pertencer a uma comunidade grande e poderosa, pelo que se juntam à maioria. Estes aspetos são explorados quando se trata de enganar. Por exemplo, a opinião da maioria pode ser fingida/alcançada com a ajuda de *bots* ou *botnets* em linha e um indivíduo pode ficar fechado numa bolha de opinião.

Para a sociedade, as notícias falsas representam uma ameaça para a ordem social, ao permitirem a interferência de atores não estatais ou mesmo de grupos criminosos na formação da opinião pública, nas campanhas eleitorais, etc. Do ponto de vista da sociedade, as *fake news* transmitem a ideia de que o sector das notícias se transformou e que os padrões éticos e profissionais diminuíram. A mudança deve-se, em parte, à pressão do tempo e, em parte, à concorrência pela atenção dos consumidores de notícias. Devido à convergência dos padrões do jornalismo institucionalizado e do conteúdo fornecido pelos cidadãos, bem como ao aparecimento de exércitos de *trolls*, robôs e *botnets*, a interferência de estranhos é difícil de revelar (Agarwal e Alseedi 2020).

O fenómeno das "notícias falsas" foi identificado como um risco de segurança pela NATO como uma componente da guerra híbrida, contra a qual lançou um combate conjunto com a União Europeia (Hagelstam, 2018). Uma fonte proeminente de informação sobre notícias falsas e persuasão é a revista eletrónica/online *Defence Strategic Communications* publicada pelo Centro de Excelência de Comunicações Estratégicas da NATO, sediado em Riga. A UE também desenvolveu uma estratégia para informar o público sobre potenciais ameaças. Por exemplo, em 2020, o Sistema Europeu de Análise de Estratégias e Políticas (ESPAS) publicou uma avaliação do impacto da tecnologia digital intitulada *Global Trends to 2030: Identities and Biases in the Digital Age* ("Tendências Globais para 2030: Identidades e Preconceitos na Era Digital") como parte de uma série.¹ Desde 2018, a Comissão Europeia tem organizado uma série de eventos europeus de literacia mediática sob a forma de um *road show* para esclarecer os cidadãos sobre notícias falsas e ajudar na proteção contra influências maliciosas.²

Escrito por Éva Jakusné Harnos (original em inglês). Traduzido por João Casqueira Cardoso.

Referências

Agarwal, NK, Alsaeedi, F. (2020). *Understanding and fighting disinformation and fake news: Towards an information behavior framework*. <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/pr2.327> (consultado em 28.12.2020)
Hagelstam, A. (2018). *Cooperating to Counter Hybrid Threats*. <https://www.nato.int/docu/review/articles/2018/11/23/cooperating-to-counter-hybrid-threats/index.html> (consultado em 04.01.2021)

¹ <https://espas.secure.europarl.europa.eu/orbis/document/global-trends-2030-identities-and-biases-digital-age>

² <https://ec.europa.eu/futurium/en/node/6184/terms/events/fake%20news>



Escolha a melhor resposta.		
1	O que permite o engano nos conteúdos em linha?	<ol style="list-style-type: none"> 1. A semelhança entre os conteúdos produzidos pelos utilizadores e os produzidos por instituições. 2. O aumento da quantidade de entretenimento em linha. 3. Demasiadas mensagens.
2	Que características dos utilizadores são exploradas pelos <i>bots</i> e pelas <i>botnets</i> ?	<ol style="list-style-type: none"> 1. As competências académicas dos utilizadores. 2. O facto de gostarem de se juntar à maioria. 3. O facto de passarem demasiado tempo em frente ao computador.
3	Que organização lançou uma exposição itinerante para reforçar a resistência contra as notícias falsas?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Centro de Excelência de Comunicações Estratégicas da NATO 2. Comissão Europeia 3. Sistema Europeu de Análise de Estratégias e Políticas

4. Esta é uma apresentação de 12 minutos da professora Éva Jakusné Harnos. Ouve a palestra e assinala as tuas respostas.

Assinala APENAS UMA RESPOSTA ERRADA.		
1	O que complica a utilização da língua na sociedade?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tem diferentes interpretações, consoante o contexto. 2. A comunicação está relacionada com os costumes e os comportamentos. 3. A linguagem é sempre pouco clara. 4. A compreensão depende de conhecimentos prévios partilhados.
2	O que é que o engano explora na comunicação interpessoal e social?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de cooperação. 2. Confiança. 3. Cortesia. 4. A vontade de brincar.
3	O que há de novo sobre o efeito das redes sociais na comunicação?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pode falsear o contexto. 2. Pode criar uma identidade falsa. 3. Falsifica o ambiente físico do utilizador. 4. Pode desenvolver um falso sentimento de pertença a uma comunidade.



5. Completa o teste. Para cada pergunta, escolhe a única resposta que NÃO está correta.

1	Em que é que as redes sociais diferem dos meios de comunicação convencionais?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualquer pessoa pode fornecer conteúdos. 2. Os conteúdos produzidos pelos utilizadores e pelos jornalistas são semelhantes. 3. As notícias, o entretenimento e as mensagens pessoais são combinados. 4. Qualquer pessoa pode descobrir o que é verdade e o que não é.
2	Qual é a ameaça que as notícias falsas representam para a sociedade?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Podem visar directamente indivíduos ou comunidades. 2. Podem reduzir a confiança nas instituições democráticas e no jornalismo profissional. 3. Podem falsificar o que é a opinião da maioria e o que é a opinião da minoria. 4. Causam perdas financeiras aos portais de notícias.
3	Como podem ser detetadas as notícias falsas?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Através de formas linguísticas típicas e obscuras. 2. Trata-se de uma história falsa disfarçada de notícia. 3. As suas origens podem sempre ser localizadas. 4. Através de provas da realidade.
4	Porque é que a disseminação de notícias falsas é mais fácil através das redes sociais?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Porque a regulamentação jurídica está atrasada em relação ao rápido desenvolvimento tecnológico. 2. Porque cada país aplica normas diferentes para definir o que são notícias falsas. 3. Porque não existe um sistema europeu de media único e centralizado. 4. Porque estão envolvidas várias partes interessadas cujos interesses são diferentes.
5	Como é que as notícias falsas enfraquecem a democracia?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Podem minar a confiança nas instituições democráticas. 2. Podem pôr em causa as normas do jornalismo profissional. 3. Abusam do princípio democrático da liberdade de expressão. 4. Servem sempre os interesses de potências estrangeiras.
6	Como é que a União Europeia pode melhorar a capacidade de resistência dos cidadãos às notícias falsas e à desinformação?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explicando o funcionamento dos meios de comunicação digitais. 2. Publicando informações sobre as empresas de plataformas. 3. Limitando as actividades das empresas de plataformas. 4. Publicando <i>homepages</i> sobre o assunto.



Unidade 2: Saúde Pública e gestão de pandemias

1. Lê o texto e responde às perguntas.

Principais causas de mortalidade na União Europeia

Nos países desenvolvidos, como os Estados-Membros da União Europeia, as principais causas de morte são, por ordem decrescente, as seguintes: doenças do aparelho circulatório, cancro, doenças respiratórias e causas externas. O maior grupo de doenças que contribuem para a mortalidade são as doenças do aparelho circulatório, que representam 37% de todas as mortes. As mais comuns são as doenças isquémicas do coração (incluindo o ataque cardíaco) e o acidente vascular cerebral. As taxas de mortalidade resultantes destas causas são cerca de 40% mais elevadas nos homens do que nas mulheres. Em segundo lugar, uma em cada quatro pessoas morre em consequência de algum tipo de cancro, sendo a taxa ligeiramente superior nos homens. Nas mulheres, o cancro da mama e do pulmão são os mais frequentes, ao passo que nos homens, o cancro do pulmão e o cancro colorrectal são os mais frequentes. Depois das doenças do aparelho circulatório e do cancro, que em conjunto são responsáveis pela maioria das mortes, as doenças respiratórias são a terceira causa, responsável por 8% de todas as mortes. A maioria destes casos ocorre entre os idosos. Além disso, as causas externas de morte, incluindo acidentes, suicídios e homicídios, são responsáveis por 4% de todas as mortes entre as mulheres e 5% das mortes entre os homens. A maioria dos acidentes de transporte ocorre em idades jovens, enquanto as taxas de suicídio aumentam geralmente com a idade.

As taxas de mortalidade mais baixas (menos de 900 mortes por 100 000 habitantes) registam-se em França, Espanha e Itália. As taxas mais elevadas (mais de 1.400 mortes por 100.000 habitantes) registam-se na Bulgária, Roménia, Letónia, Hungria e Lituânia.

Referências

Eurostat (2020). *Causes of death statistics*, Statistics Explained

https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Causes_of_death_statistics&action=statexp-seat&lang=pt (consultado em 16.08.2022)

OECD/European Union (2020). *Health at a glance: Europe 2020. State of the Health in the EU Cycle*, OECD Publishing, Paris, DOI: 10.1787/82129230-en (páginas 118-119)

https://www.oecd-ilibrary.org/sites/82129230-en/1/3/2/1/4/index.html?itemId=/content/publication/82129230-en&_csp_=e7f5d56a7f4dd03271a59acda6e2be1b&itemIGO=oecd&itemContentType=book# (consultado em 16.08.2022)

Escolha a melhor opção.

1	Quais são as principais causas de morte na União Europeia?	F. Cancro. G. Doenças respiratórias. H. Doenças do aparelho circulatório.
2	Há algum diferencial de género, na mortalidade causada por doenças circulatórias?	D. Mais mulheres morrem de doenças circulatórias. E. Morrem mais homens de doenças do aparelho circulatório. F. Não existem diferenças entre os géneros.



3	Quais são os tipos de cancro mais frequentes nas mulheres?	A. Cancro da mama e cancro do pulmão. B. Cancro do pulmão e cancro colorrectal. C. Cancro do colo do útero e cancro do pulmão.
4	Quanto às causas externas de morte, quais são mais frequentes, entre os jovens?	L. Acidentes de transporte. M. Homicídios. N. Suicídio.
5	Há alguma diferença regional na tipologia da mortalidade, na Europa?	S. Existe uma fratura Norte-Sul. T. Existe uma fratura Este-Oeste. U. Não existem diferenças regionais.
6	Os padrões de saúde e doença na União Europeia são típicos de	F. os países menos desenvolvidos. G. os países em desenvolvimento. H. os países mais desenvolvidos.

Escreve aqui as letras das tuas respostas. Qual é a solução?

2. Por favor, lê o texto e responde às perguntas.

A Saúde em breve: Europa 2020: O estado da saúde no ciclo da UE

"Em todos os países da UE, com exceção de Portugal, o excesso de peso e a obesidade são mais prevalentes nos rapazes do que nas raparigas. Em média, nos países da UE, a prevalência em 2018 foi de 23% nos rapazes de 15 anos, em comparação com 15% nas raparigas. Esta diferença entre géneros deve-se a uma combinação de fatores biológicos, sociais e ambientais. Na Polónia, Itália e Grécia, o excesso de peso e a obesidade nos rapazes são mais do dobro da prevalência nas raparigas.

Em todos os países, exceto na Albânia, as crianças e adolescentes de famílias mais abastadas têm menos probabilidade de ter excesso de peso ou obesidade do que as de famílias menos abastadas. Em média, nos países da UE, o excesso de peso e a obesidade entre os jovens de famílias menos abastadas são mais de 50% superiores aos dos jovens de famílias mais abastadas.

Muitos países adotaram políticas para reduzir a obesidade especificamente dirigidas às crianças. Estas incluem restrições à publicidade de alimentos e bebidas para crianças, programas educativos e de bem-estar nas escolas, redução da disponibilidade de opções de alimentos não saudáveis nas escolas, incentivo ou permissão de transporte ativo para a escola e programas de atividade física familiar (OCDE, 2019). Outras políticas, como rótulos de advertência, restrições de marketing de alimentos não saudáveis para crianças, políticas de preços e campanhas nos media também podem ajudar a combater a obesidade infantil."

Excerto retirado de:

OCDE/União Europeia. (2020). *Health at a Glance: Europe 2020: State of Health in the EU Cycle*, OECD Publishing, Paris, <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/7402dbb2-en/index.html?itemId=/content/component/7402dbb2-en> (consultado em 18.08.2022)



1	Em geral, existe uma diferença de género no que diz respeito ao excesso de peso e à obesidade?	F. É mais frequente nos rapazes do que nas raparigas. G. É mais frequente nas raparigas do que nos rapazes. H. Não há diferença entre os géneros.
2	Em geral, o excesso de peso e a obesidade ...	H. são mais frequentes nos mais ricos do que nos mais pobres. I. são mais frequentes nos mais pobres do que nos mais ricos. J. não estão associadas à riqueza.
3	Nalguns países da União Europeia...	R. é proibido que as crianças levem comida para a escola. S. não é permitido que as escolas ofereçam alimentos. T. as opções de alimentos não saudáveis são restritas nas escolas.

Escreve aqui as letras das tuas respostas. Qual é a solução?

3. Lê o texto e responde às perguntas.

A importância do rastreio em massa e do diagnóstico precoce do cancro

"De acordo com as estimativas do Centro Comum de Investigação da UE, em 2020, prevê-se que cerca de 2,7 milhões de pessoas sejam diagnosticadas com cancro na UE-27 e que quase 1,3 milhões morram dessa doença³. Dado que mais de 40% dos casos de cancro são evitáveis, a prevenção primária continua a ser a intervenção mais eficaz em termos de custos no controlo do cancro. Detectar o mais cedo possível os cancros que não podem ser evitados e proporcionar um tratamento adequado são factores cruciais para aumentar significativamente as possibilidades de um tratamento bem sucedido, melhorar consideravelmente os resultados dos doentes, reduzir a mortalidade por cancro e diminuir consideravelmente o custo e a complexidade do tratamento do cancro.

Graças aos programas de rastreio de base populacional, uma grande parte da população assintomática e aparentemente saudável, mas que se encontra num grupo etário susceptível de contrair certos tipos de cancro, pode ser examinada e os seus resultados duvidosos ou positivos podem ser acompanhados. Do mesmo modo, o diagnóstico precoce do cancro em doentes já sintomáticos, numa fase em que o cancro não está tão avançado, pode garantir o início atempado do tratamento antes que o cancro se propague e o estado do doente se agrave. Por exemplo, a taxa de sobrevivência de cinco anos para as mulheres diagnosticadas com cancro do colo do útero numa fase avançada é de 15%, em comparação com 93% se forem diagnosticadas quando o cancro ainda não se espalhou⁴; 57% das pessoas com cancro do pulmão sobrevivem à doença durante 5 anos ou mais quando diagnosticadas na fase I, em comparação com apenas 3% das pessoas diagnosticadas na fase IV⁵.

³. As estimativas da incidência e da mortalidade por cancro baseiam-se nas tendências dos anos anteriores e não reflectem ainda o efeito da pandemia de COVID-19 na incidência do cancro.

⁴. Sociedade Americana de Oncologia Clínica: <https://ascopost.com/News/5971137>

⁵. Instituto Nacional de Estatística: Sobrevivência ao cancro em Inglaterra: adultos diagnosticados em 2013-2017 <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S1470-2045%2820%2930593-3>



A ponderação dos danos em relação às vantagens é fundamental para decidir sobre a realização de programas de despistagem. Os programas de despistagem só devem ser realizados quando a sua eficácia tiver sido demonstrada; quando existirem recursos (pessoal, equipamento, etc.) para cobrir suficientemente o grupo-alvo; quando o sistema de saúde dispuser de meios para confirmar os diagnósticos e para o tratamento e acompanhamento; e quando a prevalência da doença for suficientemente elevada para justificar o esforço e os custos da despistagem. Mesmo com a melhor das intenções e uma aplicação adequada, os programas de despistagem podem ser prejudiciais: os resultados falsos positivos conduzem a testes adicionais, a procedimentos de diagnóstico invasivos e a ansiedade e danos psicológicos; os resultados falsos negativos são uma falsa garantia e adiam o diagnóstico para uma fase posterior, quando os sintomas já tiverem aparecido; e o sobrediagnóstico ou o tratamento excessivo de cancro pré-clínicos, que não podem ter causado sintomas nem representam uma ameaça grave para a saúde, implicam tratamentos desnecessários.

Os programas de diagnóstico precoce incluem uma maior sensibilização para os primeiros sinais de cancro entre o público em geral, mas também entre os médicos (em particular, os prestadores de cuidados de saúde primários), os enfermeiros e outros prestadores de cuidados de saúde; e a melhoria da acessibilidade e da acessibilidade dos preços dos serviços de diagnóstico e de tratamento, bem como a melhoria do encaminhamento dos prestadores de cuidados primários para médicos e centros especializados. O diagnóstico precoce tem por objectivo reduzir a proporção de doentes diagnosticados numa fase tardia. É particularmente relevante nos casos de cancro da mama, do colo do útero, da boca, da laringe, do cólon e do recto e da pele."

Excerto retirada de:

Directorate-General for Internal Policies of the Union/Directorate for Economic and Scientific Policies/ Secretariat of the Special Committee on Beating Cancer BECA. (2021). *Background Note on Screening and Early Diagnosis of Cancer*, Bruxelles, https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/231043/2021-03-18_Final_Background%20note_Screening%20and%20early%20diagnosis.pdf (consultado em 14.07.2022)

1	O que é mais rentável?	J. Cura de uma doença. K. Detectar uma doença numa fase precoce. L. Prevenir uma doença.
2	Em que fase da doença é que o doente tem mais hipóteses de sobrevivência?	I. Se detectada na fase I. J. Se detectado na fase II. K. Se detectado na fase IV.
3	De acordo com o texto, um dos riscos dos programas organizados de rastreio do cancro é ...	E. A resistência das pessoas aos programas. F. Os resultados falsos positivos. G. O custo do rastreio.
4	A detecção precoce da doença...	C. reduz as hipóteses de sobrevivência do doente. D. aumenta os custos do tratamento. E. aumenta as hipóteses de sobrevivência do doente.

Escreve aqui as letras das tuas respostas. Qual é a solução?



4. Complete o quiz. Para cada pergunta, escolhe apenas a resposta certa.

1	Na União Europeia, a maioria dos anos de vida perdidos devido à mortalidade prematura é causada por...	1. doenças do aparelho circulatório. 2. cancro. 3. doenças respiratórias.
2	As doenças crónicas e as limitações funcionais são mais frequentes em...	1. homens do que mulheres. 2. mulheres do que homens. 3. não há diferença entre os géneros.
3	Nos países da União Europeia, a esperança de vida à nascença é a mais elevada entre...	1. homens com educação superior. 2. mulheres com baixa escolaridade. 3. mulheres com educação superior.
4	Os programas de rastreio em massa são concebidos para...	1. doenças raras. 2. doenças com elevada prevalência. 3. doenças incuráveis.
5	Existe um gradiente de género no cumprimento das vacinas?	1. As mulheres são mais suscetíveis de cumprir. 2. Os homens são mais suscetíveis de cumprir. 3. Não há diferença de género.